

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ERECHIM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

DANIELI FERNANDA SNICHELOTO

**CONDICIONANTES DO PROCESSO DE
SUCESSÃO GERACIONAL EM AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE
ITATIBA DO SUL- RS**
Trabalho de Conclusão de Curso

ERECHIM

2019

DANIELI FERNANDA SNICHELOTO

**CONDICIONANTES DO PROCESSO DE
SUCESSÃO GERACIONAL EM AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE
ITATIBA DO SUL- RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para aprovação no Componente Curricular de TCC II do Curso de Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof^a M^a. Zenicléia Angelita Deggerone

ERECHIM

2019

DANIELI FERNANDA SNICHELOTO

**CONDICIONANTES DO PROCESSO DE
SUCESSÃO GERACIONAL EM AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE
ITATIBA DO SUL- RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para aprovação no Componente Curricular de TCC II do Curso de Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof^a M^a. Zenicléia Angelita Deggerone

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador(a): Prof^a. Me. Zenicleia Angelita Deggerone
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Me. Anacleto Zanella
Universidade de Passo Fundo

Prof. Me. Sidnei Dal Agnol
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

CONDICIONANTES DO PROCESSO DE SUCESSÃO GERACIONAL EM AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE ITATIBA DO SUL- RS

Danieli Fernanda Snicheloto¹, Zenicléia Angelita Deggerone²

RESUMO

O presente estudo busca identificar os fatores determinantes que condicionam a sucessão geracional em agroindústrias familiares. A metodologia utilizada para alcançar este objetivo, constituiu em uma abordagem qualiquantitativa de natureza exploratória-descritiva, em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os membros das famílias de cinco agroindústrias familiares no município de Itatiba do Sul (RS). Os resultados demonstram que a sucessão geracional nas agroindústrias familiares são de extrema importância, visto que são responsáveis pela continuidade da agroindústria no meio rural. Dessa forma foi possível caracterizar as agroindústrias, apresentando informações sobre o perfil dos agricultores e dos jovens que desenvolvem as atividades nas agroindústrias, além de identificar os fatores que contribuem no processo de sucessão e propor ações que ajudem as unidades a se preparar para a sucessão geracional. As ações propostas para que favoreçam a permanência do jovem vão desde ações políticas públicas voltadas ao desenvolvimento dos meios de produção, acesso as tecnologias e o mais importante, uma rentabilidade que provem do trabalho do jovem na agroindústria.

PALAVRAS CHAVES: Agroindústria Familiar. Jovens. Sucessão Geracional.

1 INTRODUÇÃO

Encontrar alternativas que condicionem a permanência dos jovens no meio rural aliado a um trabalho, que proporcione renda, qualidade de vida, e realização profissional, é ainda um desafio preeminente, para as Instituições e famílias do meio rural. Por esse motivo, a sucessão geracional na agricultura familiar ainda é vista como ¹um dos grandes desafios para a promoção do desenvolvimento rural.

A sucessão geracional, segundo Stropasolas (2011, p. 26) refere-se “a transferência de poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da produção agrícola

¹ Graduanda do curso de Administração Unidade em Erechim Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). E-mail: danieli-snicheloto@uergs.edu.br;

² Orientadora; Professora e Coordenadora do Curso de Administração da UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim; Bacharel em Administração (UERGS), Mestre em Ambiente e Desenvolvimento (UNIVATES); Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (UFRGS). E-mail: <zenicleia-deggerone@uergs.edu.br>.

familiar”, isto é, com “a retirada das gerações mais idosas da gestão do estabelecimento e a formação profissional de um novo agricultor”.

Porém, Quadros, Stropasolas e Rebollar (2011) apontam que a reprodução social da agricultura familiar está sendo colocada em risco pelo fenômeno da migração associado à descapitalização das unidades de produção e a problemas estruturais, como a concentração de terras, baixa escolaridade, conflito de gerações e submissão à figura paterna. Entretanto, é válido ressaltar que o futuro da agricultura familiar “passa pela visão que os jovens têm sobre seu próprio futuro, a partir das avaliações e representações que eles elaboram sobre o universo rural e urbano e sobre o trabalho agrícola e não-agrícola” (CORADINI, 2011).

Por isso, a agroindústria familiar rural é uma forma de organização e de trabalho, em que a família rural produz, processa e transforma parte de sua produção agrícola ou pecuária, visando, sobretudo a produção de valor de troca que se realiza na comercialização. Além disso, as agroindústrias de um modo geral, além de agregar valor aos produtos agrícolas, contribuem para o aumento da renda da família, e outro aspecto relevante, está atrelada a inserção das mulheres e dos jovens no processo produtivo. Ou seja, oportuniza a criação de postos de trabalho “alternativos” que potencializam outras habilidades e capacidades dentro da unidade de produção familiar.

Diante desse contexto, de que as agroindústrias familiares podem ser uma alternativa para condicionar a permanência dos jovens no meio rural, a questão norteadora deste artigo visa identificar quais os fatores que condicionam a sucessão geracional nas agroindústrias familiares rurais de Itatiba do Sul? E, na tentativa de responder o questionamento proposto, a hipótese parte da proposição de que as agroindústrias familiares representam uma importante estratégia que podem condicionar a permanência dos jovens no meio rural, tendo em vista, a geração de emprego, renda e possibilidades de investimentos nas unidades de produção familiares, o que pode favorecer a permanência dos jovens agricultores às propriedades rurais.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo consiste em identificar os fatores determinantes que condicionam a sucessão geracional em agroindústrias familiares rurais no município de Itatiba do Sul (RS).

Os objetivos específicos deste artigo são:

- Caracterizar as agroindústrias familiares rurais existentes em Itatiba do Sul (RS);
- Apresentar o perfil dos agricultores e dos jovens que desenvolvem as atividades nas agroindustriais rurais de Itatiba do Sul (RS);
- Identificar os fatores que podem interferir e contribuir no processo de sucessão geracional das agroindústrias familiares de Itatiba do Sul (RS);
- Propor ações que possam condicionar o processo de sucessão geracional nas unidades de produção familiares, neste município.

A escolha do tema vinculado ao processo de sucessão geracional das agroindústrias familiares de Itatiba do Sul (RS), justifica-se por dois condicionantes, que estão relacionados a importância social do tema para o desenvolvimento rural de Itatiba do Sul, e pela relevância acadêmica para o Curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

O primeiro aspecto destacado é sobre a importância social que o tema possui para a continuidade das agroindústrias familiares no meio rural do município de Itatiba do Sul (RS), uma vez que estes empreendimentos são de extrema importância para a geração de emprego, renda e de arrecadação fiscal tributária para o município. Dessa forma, a permanência de jovens nas agroindústrias familiares representa uma importante estratégia de continuidade destas unidades produtivas aliadas a permanência dos jovens no meio rural.

O segundo aspecto evidenciado, está relacionado à importância acadêmica que o tema possui para o Curso de Administração, uma vez que diversos estudos relacionados a esta temática tenham sido desenvolvidos nos últimos anos na Região Sul do Brasil por Abramovay et al. (2001) Carneiro (2001), Mello et al. (2003), Stropasolas (2004), Spanevello (2008), Weisheimer (2009) e Deggerone (2014). Os estudos têm apresentado os condicionantes que têm contribuído para a saída ou a permanência dos jovens nas propriedades rurais, mas não foram realizados estudos em agroindústrias familiares especificadamente.

Por isso, este trabalho apresenta algumas respostas para conhecer e analisar o processo sucessório em empreendimentos agroindustriais, e verificar como a gestão e o planejamento sucessório podem contribuir para que os jovens permaneçam ou continuem no meio rural com trabalho, renda, autonomia e qualidade de vida.

2. AGRICULTURA FAMILIAR E SUCESSÃO GERACIONAL

O debate sobre a importância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro vem ganhando força ao longo do tempo, impulsionado, principalmente, pela concepção de desenvolvimento duradouro, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local (FAO/INCRA, 2000).

De acordo com a Lei Federal nº. 11.326, de 24 de julho de 2006, no artigo 3º (BRASIL, 2006), são apresentadas as características que definem o que são agricultores familiares:

- (i) não possuir área maior do que quatro módulos² fiscais;
- (ii) a mão de obra utilizada nas atividades econômicas ser predominantemente familiar;
- (iii) o maior percentual da renda ser obtido das atividades econômicas do estabelecimento.

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Por isso, a agricultura familiar é toda forma de cultivo da terra e produção rural cuja administração e mão de obra são formadas por um grupo familiar.

Contudo, ainda alguns gargalos são enfrentados pelos agricultores familiares sendo estes, vinculados: existência de pouca área de terra, baixa disponibilidade de recursos financeiros, assistência técnica e extensão rural insuficiente, falta de regulamentação dos processos artesanais de produção de alimentos, dificuldades de

² O módulo fiscal é uma unidade relativa de área, expressa em hectares, fixada para cada município, instituída pela Lei n. 6.746, de 10 de dezembro de 1979, que leva em conta: tipo de exploração predominante no município; a renda obtida com a exploração predominante.

acesso ao mercado, sucessão geracional, entre outros, sendo essas questões limitadoras para atingir maior competitividade e gerar o desenvolvimento das propriedades (SOUZA et al., 2011; DE PAULA et al., 2014).

Nesse sentido, nos anos 2000 até 2016, o Estado Brasileiro com o objetivo de fortalecer o segmento da agricultura familiar no Brasil, criou e implementou alguns programas que fizeram parte de várias políticas públicas, tais como: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (PEREIRA; NASCIMENTO, 2014), dentre outras políticas públicas.

Porém, nem todas estas políticas públicas foram suficientes para promover a permanência de jovens e agricultores no meio rural. Nesse sentido, não basta apenas ter-se políticas públicas para o setor rural, são necessários criar mecanismos que deem condições para que ocorra a permanência ou a continuação destes jovens no meio rural, por isso, este ainda tem sido uma das problemáticas mais difíceis de serem encontradas soluções.

A sucessão familiar é o processo que acontece nas unidades de produção, em que as gerações mais novas assumem o comando das atividades, substituindo as mais experientes, ou seja, são os negócios que passam de uma geração para outra. (ALCÂNTARA; MACHADO FILHO, 2014).

Oliveira, Albuquerque e Pereira (2012), inferem que o processo de sucessão familiar é o momento em que os pais passam as suas funções para os seus sucessores - os filhos.

Além disso, Carvalho (2007) enfatiza que referir-se a sucessão familiar, é necessário que se tenha a percepção de que a mesma engloba três questões, sendo estes: a transferência do patrimônio, a continuidade da atividade profissional e a saída da geração paterna do comando.

Dessa forma, a passagem da unidade de produção rural não se dá de forma rápida; pelo contrário, é lenta e gradual e o tempo pode variar, uma vez que a transição da unidade produtiva é um momento essencial no processo de reconstituição de uma nova geração. Entretanto, em muitos casos, diferente do que Carvalho (2007) pesquisou, a sucessão geracional acontece mesmo, quando não há transferência de patrimônio e nem a saída da geração paterna do comando da unidade produtiva. Faccin e Schmidt (2013), afirmam que um dos principais desafios que dificulta a sucessão geracional, estão atrelados as influência que os pais exercem para que os filhos, busquem oportunidades na cidade e, geralmente, existe uma certa resistência, caso tenham que retornar ao campo.

Além disso, os autores esclarecem também que os gestores rurais estão “envelhecendo”, e na maioria dos casos, os jovens, desmotivados em permanecer no campo, acabam migrando para a cidade em busca de melhores condições de vida (FACIONI; PEREIRA, 2015). Os motivos que levam os jovens a saírem do campo contemplam o tamanho dos estabelecimentos rurais, as terras insuficientes para o trabalho e as dificuldades de capital financeiro (MOREIRA; SCHLINDWEIN, 2016).

Mera e Netto (2014), também destacam que os jovens nos retornam para as unidades de produção, em decorrência do incentivo dado pelos pais para que os filhos busquem um melhor nível educacional. Contudo, depois de formados, um número muito reduzido retorna para trabalhar no meio rural.

De acordo com Facioni e Pereira (2015), o futuro das atividades agrícolas passa pela sucessão familiar. Entretanto, a falta de incentivo e as dificuldades de capita financeiro são fatores que prejudicam esse processo. Nesse contexto, destaca-se a importância que as agroindústrias familiares possuem, como atividade produtiva, em certa medida contribuir com a permanência das novas gerações no campo.

2.1 AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES E OS PROCESSOS DE SUCESSÃO GERACIONAL

As agroindústrias passam por diferentes denominações: agroindústria familiar, agroindústria rural, unidades de beneficiamento, agroindústria de pequeno porte, agroindústria artesanal e/ou colonial Para Mior (2005, p. 191), a agroindústria familiar precisa ter “sua localização no meio rural, utilizar máquinas e equipamentos de menores escalas, onde a procedência de sua matéria prima é própria ou dos vizinhos, assim como a mão-de-obra, remetendo geralmente a um produto artesanal”.

Além disso, segundo Werz Junior (2009), um dos principais critérios que define esse empreendimento é a comercialização de parte ou da totalidade da produção processada, ou seja, necessita-se que os laços de consumo superem o ambiente estritamente familiar para que se estabeleçam relações mercantis e, assim, se adquira com esses produtos valor de troca e não somente valor de uso.

O surgimento das agroindústrias familiares foi uma alternativa para muitos agricultores que já as unidades de produção familiares, estavam esgotadas com a dinâmica produtiva da modernização. É importante destacar que muitos dos produtos que passaram a ser processados pelos agricultores nas agroindústrias familiares já faziam parte da alimentação e produção artesanal das propriedades rurais.

As agroindústrias familiares possuem sua importância no vínculo familiar, por possuir potencial para absorver a mão-de-obra familiar, como a dos filhos. Pois, sem incentivo e motivação para continuar na propriedade, os jovens acabam se deslocando para o meio urbano em busca de trabalho e independência financeira.

Segundo Boni (2006, apud CENCI, 2007, p. 58), a implementação de agroindústrias familiares, é um meio dos agricultores e suas famílias permanecerem no meio rural mantendo todos os membros da família envolvidos no processo produtivo gerando renda, ocupação, dignidade e qualidade de vida.

Outra variável que tem sido destacada em estudos direcionados às agroindústrias familiares diz respeito ao acréscimo da renda nas propriedades envolvidas com essa atividade. Entretanto, a elevação na renda familiar nas propriedades com agregação de valor nem sempre se torna tão expressiva em termos monetários. Isso porque, essa iniciativa produtiva é concebida por alguns agricultores como uma atividade complementar e sazonal, tendo em vista que a agroindustrialização nem sempre é a única ou a principal fonte de entrada de recursos na propriedade. Mas mesmo quando é pequeno o acréscimo da renda advindo da agroindústria familiar, sua importância é significativa por ser fruto da diversificação das fontes de ingresso (ELLIS, 1998).

Para Prezotto (2002, apud CENCI, 2007, p.64) as agroindústrias familiares contribuem com o desenvolvimento local e regional, estimulando assim, o aumento da arrecadação de impostos, em especial em municípios menores com a permanência e a aplicação da renda da agricultura retornando para o próprio município e arredores, ocorrendo, principalmente o surgimento e/ou fortalecimento do comércio local e do aumento do consumo, seja de alimentos, insumos e equipamentos agropecuários.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no município de Itatiba do Sul (RS), estudando as agroindústrias familiares deste município. No município existem cerca de dez agroindústrias, porém, a análise foi realizada em cinco agroindústrias familiares. As agroindústrias familiares, foram escolhidas pelo método de conveniência, pois estas foram as unidades de produção que permitiram ser estudadas.

A pesquisa, possui uma abordagem quali-quantitativa de natureza exploratória-descritiva, pois permite a observação, descrição e análise de um fenômeno, bem como explorar suas dimensões, o modo como se manifesta e como os componentes estão relacionados.

O tipo de pesquisa adotada neste estudo foi o estudo de casos múltiplos. A pesquisa de estudos de casos múltiplos, segundo Gil (2008) é um procedimento que proporciona as evidências de contextos diversos (diferentes agroindústrias familiares) e auxiliam na elaboração de uma pesquisa de melhor qualidade.

Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizados dados de fontes primárias e secundárias. Conforme Roesch (2007), os dados primários são aqueles elaborados e colhidos diretamente pelo pesquisador, através de entrevistas e questionários. Já os dados secundários são aqueles, já existentes na forma de arquivo, banco de dados, relatórios e planilhas.

Como fonte de dados primária, foi utilizado um dos instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada (Apêndice A) com os proprietários e jovens presentes nas agroindústrias familiares. Utilizou-se também, como instrumento de coleta de dados, a análise documental, com objetivo de investigar e buscar evidências junto a feira do agricultor de Itatiba do Sul, EMATER/RS-ASCAR, Prefeitura Municipal e Sindicato dos Agricultores Familiares de Itatiba do Sul.

Os dados coletados por meio da observação participante, das entrevistas semiestruturadas e da pesquisa documental foram apurados por meio da análise de conteúdo, que de acordo com Bardim (2011), define como sendo um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Além da análise de conteúdo, os dados coletados também foram analisados com o auxílio do Software Excel, utilizando técnicas de estatística descritivas, e representadas na pesquisa através de tabelas.

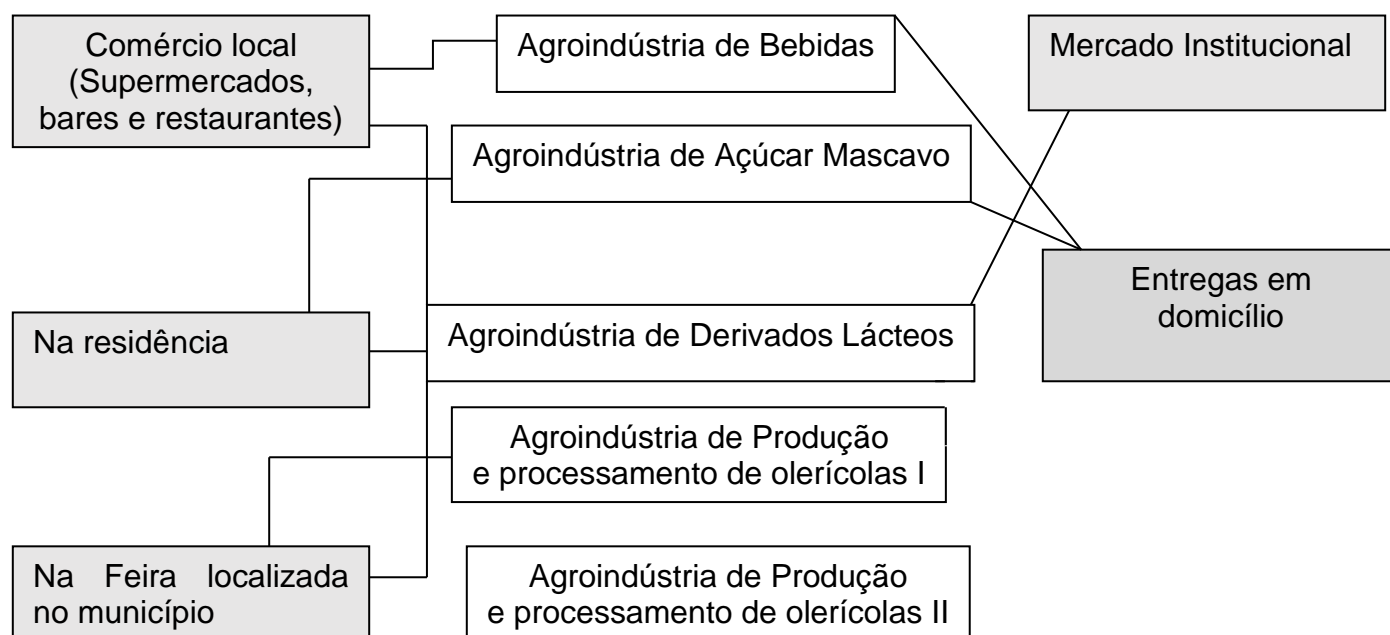
4 AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS DE ITATIBA DO SUL (RS)

O município de Itatiba do Sul – RS, está localizado na porção Norte do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que sua população é estimada em 3.324 habitantes.

No município, existem 10 agroindústrias, que produzem vários produtos agroindustriais. Mas, nesta pesquisa foram estudadas, duas unidades de produção familiares que produzem e comercializam olerícolas (mandioca, feijão, alface...); uma na produção e comércio de bebidas (aguardente); uma em derivados lácteos (leite, queijo, bebida láctea) e a uma agroindústria dedicada à produção de açúcar mascavo.

Os produtos oriundos destas agroindústrias são comercializados na Feira do Produtor, supermercados, entregas em domicílio, além de bares e restaurantes. Além disso, parte da produção também é encaminhada ao mercado institucional como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), como é possível visualizar na figura abaixo:

Figura 1- Principais canais de distribuição utilizados pelas agroindústrias familiares



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Com base na figura é possível identificar os principais canais de comercialização utilizados pelas agroindústrias. A agroindústria de produção e processamento de olerícolas I e II, realizam sua comercialização apenas na feira do produtor localizada no município; a agroindústria de derivados lácteos também realiza a comercialização na feira sendo a única que comercializa através do mercado institucional; a agroindústria de açúcar mascavo vende na residência e entrega a domicílio; a agroindústria de aguardente entrega a domicílio e no comércio local.

Nos últimos anos a demanda por alimentos saudáveis e de produção artesanais estão em ascensão, uma vez que consumidores estão direcionando seu consumo a

produtos oriundos das agroindústrias familiares, sejam eles agroindustrializados ou in natura. A medida que se valoriza os produtos produzidos no próprio município as relações de confiança se tornam componentes importantes na configuração da produção, dos preços e da inserção nos mercados destes produtos.

Para Matte et al. (2016) as relações de confiança devem-se a procedência dos alimentos e aos métodos de produção. Já para Ferrari (2011) a conexão realizada pelas cadeias agroalimentares curtas provoca um enraizamento das práticas alimentares ajustando este mercado no âmbito econômico, social e principalmente estabelecendo confiança entre os agentes.

A pesquisa realizada nas agroindústrias, identificou que 60% das agroindústrias, estão localizadas em propriedade rurais com áreas entre 15 a 25 ha; 20% das agroindústrias possuem área entre 25 a 30 ha, e apenas uma propriedade rural (20%) possui área de 35 a 50 ha, conforme pode ser visualizado na tabela 1.

Tabela 1 - Tamanho das Propriedades

Descrição da área das propriedades rurais	Quantidade	%
5 a 15 ha	-	-
15 a 25 ha	3	60%
25 a 30 ha	1	20%
35 a 50 ha	1	20%
Mais de 50 ha	-	-
Total	5	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Assim, observa-se que as propriedades são de pequeno porte, das cinco propriedades analisadas três delas possuem áreas entre 15 a 25 hectares, o que referencia que estas unidades de produção, pertencem à categoria da agricultura familiar segundo a Lei Federal nº. 11.326, de 24 de julho de 2006, no artigo 3º (BRASIL, 2006).

Em relação às atividades desenvolvidas nas propriedades podemos observar no quadro 1, quais são as principais.

Quadro1- Atividades desenvolvidas nas propriedades

Propriedades	Atividades desenvolvidas
Propriedade 1	Agroindústria de produtos lácteos; Atividade leiteira; Suinocultura.
Propriedade 2	Agroindústria Olerícola I; Trabalho fora da propriedade.
Propriedade 3	Agroindústria Olerícola II; Atividade leiteira.
Propriedade 4	Agroindústria de bebidas;
Propriedade 5	Agroindústria de açúcar mascavo; Trabalho fora da propriedade.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base no quadro podemos observar que em dois casos a renda financeira é oriunda da agroindústria familiar, e também do trabalho realizado fora da propriedade,

exercendo atividades pluriativas. E, em apenas uma das propriedades a renda financeira é oriunda apenas da agroindústria familiar.

Para Schneider (2009) a pluriatividade refere-se a um fenômeno que pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura. Além disso, esse fenômeno, utiliza estratégias sociais e produtivas que são adotadas pela família e por seus membros, que são influenciadas o grau de escolaridade dos membros da família, a superfície de terra disponível para a produção, o número de membros na família, a diferenciação etária e o acesso a renda. E, em Itatiba do Sul, este fenômeno social está ligado ao fato da necessidade de complementar a renda do núcleo familiar.

O início das atividades de agroindustrialização possui relação com o histórico familiar, dedicado a elaboração dos produtos, nas propriedades rurais. Porém, as cinco famílias analisadas relatam que o início das atividades produtivas, não foi fácil, pois foi preciso esforçar-se economicamente e produtivamente, para conseguirem manter as agroindústrias. As agroindústrias que processam olerícolas relatam que no início da comercialização, muitos produtos não eram comercializados, e por isso, muitas vezes retornavam para as propriedades rurais com grande parte dos produtos. A agroindústria de bebidas, afirma que no seu início fabricava o produto, mas não havia muitos consumidores para adquirir o produto, o que fazia que este ficasse estocado. Pois, havia outras agroindústrias que produziam aguardente, e o mercado era muito competitivo.

Porém, a agroindústria de derivados lácteos quanto à unidade de produção de açúcar mascavo já comercializava seus produtos em menor escala, e apenas aumentou a cartela de clientes, com a construção das agroindústrias.

Dessa forma, em relação às razões da origem das agroindústrias encontramos os seguintes resultados, com a realização desta pesquisa: As agroindústrias de açúcar mascavo e bebidas já produziam de modo informal e resolveram implantar a agroindústria; a agroindústria de Olerícolas I afirma que foi pela necessidade de complementar a renda familiar; a agroindústria de produtos lácteos esteve atrelado ao incentivo de instituições locais; e a agroindústria de Olerícolas II identificou uma oportunidade para que os filhos permanecerem na propriedade. A tabela 2 apresenta estes resultados.

Tabela 2- Razões de Origem da Agroindústria

Descrição	Quantidade	%
Pequena quantidade de terras	-	-
Necessidade de complementação de renda	1	20%
Incentivo de instituições locais (Sindicato, Emater, Prefeitura)	1	20%
Produzia de modo informal e resolveu implantar a agroindústria	2	40%
Oportunidade para os filhos permanecerem na propriedade	1	20%
Total	5	100,00 %

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na tabela, conclui-se que o maior número de famílias já produzia de modo informal e em menor escala. E a comercialização foi sendo estabelecida entre amigos e vizinhos, e percebeu que a implantação da agroindústria, traria uma oportunidade de crescimento para a propriedade rural. Além disso, uma das propriedades rurais percebeu que a agroindústria familiar possibilitaria a permanência dos filhos na unidade de produção.

Em muitos casos as agroindústrias familiares são estabelecidas para agregar valor aos produtos e gerar renda, podendo tornar-se a principal fonte de renda da propriedade rural. Além disso, a agroindústria familiar cria oportunidades de trabalho, garantindo a melhoria das condições de vida do meio rural e contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

Sobre os principais produtos produzidos nas agroindústrias obteve-se o resultado exposto no quadro abaixo.

Quadro 2- Principais produtos produzidos pelas agroindústrias familiares

Agroindústrias Familiares	Principais Produtos Produzidos
Agroindústria de produtos lácteos	Queijo colonial, leite in natura, bebida láctea;
Agroindústria Olerícola I	Morango, pepino, vagem, alface, repolho, temperos, muda de cebola, brócolis, couve flor, mandioca, feijão.
Agroindústria Olerícola II	Cenoura, beterraba, batata doce, batatinha, cabotiá, melancia, laranja, uva, banana, cebola, alho.
Agroindústria de bebidas	Aguardente.
Agroindústria de açúcar mascavo	Açúcar mascavo, melado, rapadura.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A renda mensal que é gerada através da comercialização dos produtos elaborados pelas agroindústrias foi identificada, conforme os dados da tabela 3. As agroindústrias de produção e processamento de olerícolas I e II e a agroindústria de açúcar mascavo geram uma renda maior que três salários mínimos, sendo superior a R\$ 2.994,00; a agroindústria de aguardente gera renda entre dois e três salários mínimos ficando entre R\$ 1.996,00 a R\$ 2.994,00; a agroindústria de produtos lácteos recebe um valor entre um e dois salários mínimos sua renda fica entre R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00.

Tabela 3- Renda mensal da agroindústria

Descrição	Resp	%
Até um salário mínimo	-	-
De um a dois salários	1	20%
De dois a três salários	1	20%
Mais que três salários	3	60%
Total	5	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base nos dados apresentado, é possível observar que das cinco agroindústrias analisadas, três delas possuem uma renda mensal maior que três salários, ou seja, maior que R\$ 2.994,00. E, em nenhuma das agroindústrias foi identificado que a renda gerada foi inferior a um salário mínimo.

Para Prezotto (2002), o modelo de agroindustrialização de pequeno porte reduz os custos de transportes pela proximidade das matérias-primas às agroindústrias, valoriza a riqueza cultural das experiências de agroindustrialização, produz em pequena escala e de forma descentralizada. Eleva a arrecadação municipal de impostos, sendo visto como uma alternativa capaz de impulsionar a geração de novos postos de trabalho no meio rural, incrementar a renda dos agricultores familiares e promover a (re) inclusão social e econômica desses agricultores.

4.2 PERFIL DOS AGRICULTORES E DOS JOVENS QUE POSSUEM AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Em relação à faixa etária dos agricultores familiares que são os residentes das propriedades, observou-se que 60% das agroindústrias possuem uma faixa etária entre 41 a 50 anos, e 40% delas entre 31 e 40 anos, como pode-se verificar na tabela abaixo:

Tabela 4- Faixa etária dos residentes

Descrição	Resp	%
0 a 10 anos	-	-
11 a 20 anos	-	-
21 a 30 anos	-	-
31 a 40 anos	2	40%
41 a 50 anos	3	60%
51 a 60 anos	-	-
61 a 70 anos	-	-
Acima de 70 anos	-	-
Total	5	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Em relação à escolaridade dos proprietários das agroindústrias, verificou-se que todos possui ensino fundamental incompleto. Como é possível visualizar na tabela 5.

Tabela 5- Escolaridade dos Proprietários das Agroindústrias

Descrição	Resp	%
Ensino Fundamental Incompleto	5	100 %
Ensino Fundamental Completo	-	-
Ensino Médio Incompleto	-	-

Ensino Médio Completo	-	-
Ensino Superior Incompleto	-	-
Ensino Superior Completo	-	-

Total	5	100,00%
-------	---	---------

Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

A escolaridade dos proprietários pode se justificar pelo fato dos mesmos viverem em uma época onde o estudo era pouco acessível, não tinham incentivo e oportunidades para seguir com os estudos. Atualmente existem mais oportunidades com a criação de políticas públicas de incentivo ao ensino superior, e com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de educação básica destinada aos jovens e adultos que não concluíram ou não tiveram acesso ao ensino fundamental e/ou médio.

Sobre sucessões familiares já ocorridas entre as famílias pesquisadas, identificou-se que em três propriedades (60%) já aconteceu pelo menos uma sucessão geracional, nas outras duas (40%) ainda não aconteceu sucessão geracional.

Diante disso, verificou-se também que a perspectiva de sucessão familiar nas agroindústrias de produção e processamento de olerícolas II, produtos lácteos e produção de aguardente é de 60%. Na agroindústria de produção e processamento de olerícolas I não tem uma perspectiva de sucessão e na agroindústria familiar de açúcar mascavo, também não se tem certeza se haverá sucessão geracional, como é possível visualizar na tabela 6.

Tabela 6- Perspectiva de Sucessão Familiar

Descrição	Resp	%
Sim	3	60 %
Não	1	20%
Talvez	1	20%
Total	5	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na tabela foi possível observar que nas agroindústrias de produção e processamento de olerícolas II, produtos lácteos e fabricação de aguardente possuem interesse em seguir com os trabalhos, ou seja, três das cinco agroindústrias analisadas. Um número bastante otimista constatando assim que mais da metade das agroindústrias analisadas possuem sucessores já definidos.

Em relação ao gênero dos potenciais sucessores, observou-se que em uma agroindústria familiar, existem dois potenciais sucessores um do sexo masculino e outra do sexo feminino. E, nas demais agroindústrias que haverá sucessão geracional, haverá sucessores, com predominância do sexo masculino.

Tabela 7- Gênero dos Potenciais Sucessores

Descrição	Resp	%
Feminino	1	20 %
Masculino	4	80%
Total	5	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Este resultado confirma os dados sobre a predominância pela permanência de jovens do sexo masculino, o que agrava a situação da masculinização do campo.

Um dos efeitos da masculinização do campo é o processo associado ao êxodo rural feminino (GRAZIANO DA SILVA, 1996; DELGADO, 2001; LOPES, 2006). Como consequência, tem-se o gradual aumento da população masculina nas áreas rurais decorrente, sobretudo, da migração de mulheres para as cidades em busca de melhores oportunidades sociais e econômicas (ABRAMOVAY & CAMARANO, 1998; KUMMER, 2013).

Para Abramovay & Camarano (1998), o êxodo rural feminino deve ser interpretado a partir de três hipóteses fundamentais: as migrações femininas estão diretamente relacionadas à oferta de trabalho no meio urbano; são uma reação à alta carga de trabalho não remunerada e sem perspectivas no meio rural; ocorrem pela busca das mulheres por uma formação educacional melhor e mais completa.

Em relação à escolaridade, observou-se que dois dos potenciais sucessores (40%) possuem ensino médio completo, outros dois jovens (40%) estão cursando o ensino superior e um jovem está cursando o Ensino Fundamental. Como podemos analisar na tabela abaixo:

Tabela 8- Escolaridade dos Sucessores

Descrição	Resp	%
Ensino fundamental em andamento	1	20 %
Ensino fundamental completo	-	-
Ensino médio incompleto	-	-
Ensino médio completo	2	40%
Ensino superior em andamento	2	40%
Ensino superior completo	-	-
Total	5	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Este dado evidencia que mesmo atuando no meio rural, é possível cursar o ensino superior. Verificou-se, entre os jovens sucessores, que os cursos de graduação em andamento são o de medicina veterinária e o de administração.

Nesse sentido, as políticas educacionais buscam um processo de equalização das disparidades de acesso ao ensino superior, primando pelo ingresso de uma parcela de candidatos que possuem baixa renda familiar. Aliado a isso, a expansão do Ensino Superior público proporcionou um incremento de vagas nas instituições superiores, bem como a criação de políticas públicas como por exemplo, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Financiamento Estudantil (FIES), com o objetivo de conceder

bolsas de estudo integrais e parciais. Essas ações têm possibilitado um acréscimo das oportunidades para os jovens do meio rural acessar os cursos superiores.

Observando o estado civil dos sucessores, foi identificado que três deles (60%) estão solteiros e dois (40%) já se encontram casados, como verifica-se na tabela 9.

Tabela 9- Estado civil dos potenciais sucessores

Descrição	Resp	%
Solteiro	3	60%
Casado	2	40%
Total	5	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Sobre o estado civil dos sucessores, três dos cinco jovens entrevistados são solteiros. Mostrando uma implicação sobre o fato do meio rural ser masculinizado, conforme relacionam Costa & Froelich (2014), na medida em que a diminuição da presença feminina modifica a forma de convivência social local ela também compromete a formação familiar.

4.3 FATORES QUE INTERFEREM E CONTRIBUEM NO PROCESSO DE SUCESSÃO GERACIONAL DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE ITATIBA DO SUL

Como já observamos acima, nas agroindústrias de olerícolas II, produtos lácteos e fabricação de aguardente possuem intenção de dar continuidade em seus serviços, nas outras duas agroindústrias de olerícolas I e produção de açúcar mascavo não possuem perspectiva de sucessão familiar.

Nas agroindústrias de produção de aguardente e de produtos lácteos, às famílias tem se preparado para o processo sucessório trabalhando em conjunto com os mais jovens para a troca de experiências; na agroindústria de produção e processamento de olerícolas II o sucessor já participa da tomada de decisão; e na agroindústria de açúcar mascavo busca-se o incentivo escolar, para que o sucessor finalize seus estudos e sempre busque mais conhecimento.

Diante disse, observou-se quais são os motivos que levam os jovens a permanecer desenvolvendo as atividades nas agroindústrias familiares. De acordo com a pesquisa, dois dos jovens das agroindústrias de produção de aguardente e açúcar mascavo pretendem permanecer para cuidar dos pais; outros dois jovens da agroindústria de produtos lácteos vão permanecer pelo incentivo da família e o jovem da agroindústria da olerícola II, diz que o principal motivo para a sua permanência é dar continuidade na agroindústria, como pode ser analisado na tabela a baixo:

Tabela 10- Motivos que levam os jovens a permanecer a desenvolver as atividades nas agroindústrias familiares

Descrição	Resp	%
Cuidar dos pais	2	40 %
Falta de outras oportunidades	-	-

de trabalho		
Incentivo da família a permanecer na propriedade rural	2	40%
Dar continuidade na agroindústria	1	20%
Apego ao modo de vida do meio rural	-	-
Total	5	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na tabela podemos identificar que os principais motivos para os jovens permanecerem desenvolvendo as atividades da agroindústria familiar estão vinculados ao incentivo dos pais e para cuidar dos mesmos.

Apenas uma das propriedades analisadas não possui potenciais sucessores, a agroindústria de produção e processamento de olerícolas I possui dois filhos, a filha saiu de casa para estudar, e o filho apesar de residir na propriedade, não tem interesse em largar seu trabalho na cidade para voltar a desenvolver as atividades da agroindústria.

4.4 ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO NO PROCESSO DE SUCESSÃO GERACIONAL DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE ITATIBA DO SUL

Vários são os estudos com as agroindústrias familiares que apontam a sucessão familiar como um ponto crítico na reprodução social destes. E, de modo geral, considera-se a sucessão geracional na agroindústria familiar de grande importância, não apenas para os membros da família diretamente envolvidos, mas também para a reprodução dessas unidades de produção ao longo do tempo, o tecido social e a aparência das áreas rural.

Para que os jovens sejam atraídos a ficar na propriedade, é preciso que haja boas oportunidades de renda, políticas públicas voltadas para o seu desenvolvimento, acesso à saúde, educação, sinal telefônico, internet e também uma boa relação com os pais.

Esses fatores devem também ser complementados pelo uso extensivo da tecnologia, que, além de atrair a atenção dos jovens, facilita a comunicação e o trabalho no campo.

O sistema de produção agroindustrial pode atrair ou viabilizar a permanência do jovem na unidade de produção, mas, há muitos fatores que podem condicionar este processo. Considerando os fatores percebidos na pesquisa, alguns podem ser relacionados diretamente com a presença da agroindústria familiar rural e outros que não são condicionados pela existência desta na unidade da família.

Um dado importante identificado na pesquisa foi que as famílias estão se preparando para o processo sucessório, trabalhando em conjunto para a troca de experiência e inserindo os jovens na tomada de decisão.

É importante chamar a atenção para que todas as agroindústrias se preparem para esse processo, trabalhando em conjunto com os mais jovens, trazendo-os para

participar das tomadas de decisões, deixando eles responsáveis por determinada tarefa. Trabalhando desta maneira os jovens vão garantindo o seu lugar, vão percebendo que também são importantes para a existência da agroindústria.

Para que isso ocorra é importante que tanto os jovens como os proprietários da agroindústria trabalhem motivados, compreendam que a atividade desenvolvida é de extrema importância, buscando sempre ter uma boa liderança e comunicação entre todos os membros da família.

Em todas as agroindústrias entrevistadas, a mão de obra é da própria unidade familiar e geralmente a remuneração não costuma ser dividida entre todos os que participam do processo, ou seja, quando o jovem necessita de dinheiro ele precisa perguntar, sendo um aspecto negativo.

Propõe-se que a remuneração seja dividida e que todos recebam mensalmente pelos trabalhos executados na produção, isto é, ser reconhecido como trabalhador e não simplesmente uma “ajuda”, ter um rendimento mensal e individualizado é um fator importante para favorecer a permanência dos jovens.

E estas sugestões vão ao encontro, ao estudo realizado por Deggerone, Laroque e Barden (2014) na Região Alto Uruguai, que dentre as constatações que motivam os jovens a permanecer no meio rural, observou-se que os fatores estão atrelados, a autonomia e o poder de decisão dos jovens na propriedade rural; a retribuição monetária pelas atividades desenvolvidas pelos jovens; as responsabilidades assumidas pelos jovens nos trabalhos e na gestão da propriedade rural; a valorização do trabalho realizado pelas jovens mulheres; a viabilidade econômica da unidade de produção através da diversificação dos sistemas de produtivos; a obtenção de rendas complementares (pluriatividade) às atividades agropecuárias, pelos jovens; e a inserção de novas atividades produtivas (agroindústrias familiares) na unidade de produção familiar.

Por isso, se faz necessário que estas ações sejam trabalhadas junto às unidades de produção familiares, assim possibilita emergir, entre outros aspectos, a luta por políticas públicas que venham ao encontro dos interesses dos jovens do campo, ampliando, assim, as condições de permanência dos mesmos no campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu identificar alguns dos fatores determinantes que condicionam a sucessão geracional em agroindústrias familiares rurais no município de Itatiba do Sul (RS). É importante ressaltar que novos estudos sobre o assunto ajudariam a aprimorar e identificar novos fatores determinantes na sucessão geracional.

Dessa forma, verificou-se que as agroindústrias pesquisadas em Itatiba do Sul, dedicam-se a agroindustrialização de olerícolas, produtos lácteos, bebidas e açúcar mascavo. Os principais canais de comercialização utilizados são o comércio local (Supermercados, bares e restaurantes); na residência; na feira do município; no mercado institucional e em entregas a domicílio. A renda obtida pelo desenvolvimento das atividades agroindustriais varia entre acima de um salário mínimo e mais que três salários mínimos. E, na maioria das unidades de produção, o início das atividades foi atrelado ao modo informal, já produziam e resolveram implantar a agroindústria.

Em relação o perfil dos agricultores proprietários das agroindústrias familiares, verificou-se que a maioria possui uma faixa etária entre 41 a 50 anos, e não concluíram o ensino fundamental. Identificou-se também que já ocorreu sucessão geracional em três propriedades e que haverá sucessão geracional nas agroindústrias de produção e processamento de olerícola II, produção de bebidas, produtos lácteos e provavelmente na produção de açúcar mascavo.

Dentre as principais características dos jovens sucessores, verificou-se que o gênero predominando é do sexo masculino o que tende a reafirmar a masculinização do campo no meio rural. Contudo, ressalta-se como aspecto positivo, em relação a geração dos pais, é de que o nível de escolaridade será melhor, pois dois potenciais sucessores concluíram o ensino médio; dois cursam ensino superior e um esta cursando o ensino fundamental.

Dentre os fatores que contribuem para a sucessão geracional identificou-se que os principais motivos estão atrelados ao incentivo dos pais e para cuidar dos mesmos.

O estudo também apontou algumas ações que podem contribuir com a sucessão geracional, sendo estas, relacionadas com a preparação para o processo sucessório, autonomia e poder de decisão dos jovens, retribuição monetária, boas oportunidades de renda e políticas públicas voltadas para o seu desenvolvimento.

Por fim, observa-se que o resultado encontrado nesta pesquisa, vai ao encontro da hipótese inicial do trabalho de que as agroindústrias familiares representam uma importante estratégia que podem condicionar a permanência dos jovens no meio rural, tendo em vista, a geração de emprego, renda e possibilidades de investimentos nas unidades de produção familiares, o que pode favorecer a permanência dos jovens agricultores às propriedades rurais.

Portanto, infere-se que os condicionantes do processo sucessório das agroindústrias de Itatiba do Sul estão consolidados com a preparação que as famílias possuem. A permanência dos jovens define o futuro das agroindústrias, e estas são eficazes no crescimento e desenvolvimento do meio rural. Além disso, as agroindústrias movimentam o comércio local, valorizando o agricultor e aproximando-o do consumidor final, sendo que essa dinâmica cria relações de amizade e confiança entre ambos, e traz benefícios a todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Agricultura familiar e sucessão profissional**: novos desafios. In: congresso brasileiro de economia e sociologia rural, Recife, PE. SOBER, 2001.

ABRAMOVAY, R.; CAMARANO, A. A.. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos cinquenta anos. Revista Brasileira de Estudos da População, Brasília (DF), v. 15, n.2, p. 45-66, 1998.

ALCÂNTARA, N. B.; MACHADO FILHO, C. A. P. O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicaseos. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 1, p. 139-151, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARNEIRO, M, J. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 22-55, jun./dez. 2001.

CARVALHO R, E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is", 5ª Edição, Porto Alegre, 2007.

CARDIM, S. (INCRA) e Guanziroli, C. (FAO) (coord.). **Novo Retrato da Agricultura Familiar**: O Brasil Redescoberto. Brasília. Ministério do Desenvolvimento Agrário/Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, fev. 2000.

CORADINI, O, L. Representação política e de interesses: bases associativas dos deputados federais de -2007. **Sociedade e Estado**, v. 26, n. 1, p. 197-220, jan./abr. 2011.

COSTA, C.; FROEHLICH, J. M.. **Políticas públicas e masculinização rural no Rio Grande do Sul**: uma abordagem a partir das condições regionais. Campo-Território, Uberlândia (MG), v. 9, p. 27, 2014.

CENCI, A. **Análise do perfil das agroindústrias familiares situadas na região do CONDESUS**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS. 2007.

DEGGERONE, Z, A. **A permanência dos jovens nas unidades de produção familiares na região Alto Uruguai, Rio Grande do Sul**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário UNIVANTES, 2013.

DEGGERONE, Z. A; LAROQUE, L. F. DA S.; BARDEN, J, E. **Agricultura familiar**: o trabalho dos jovens na gestão e reprodução de um modo de vida na região alto uruguai, rio grande do sul - doi 10.5216/bgg.v34i2.31737. Boletim Goiano de Geografia, v. 34, n. 2, p. 367-379, 1 set. 2014.

DELGADO, G. C.. **Expansão e Modernização do Setor Agropecuário no Pós-Guerra**: Um Estudo da Reflexão Agrária. Estudos Avançados, São Paulo. Vol.15, n.43, pp. 157- 172, 2001.

DE PAULA, M, M; KAMIMURA, Q, P; SILVA, J, L, G, da. Mercados institucionais na agricultura familiar: dificuldades e desafios. **Revista de Política Agrícola**, n. 1, p. 33-43, 2014.

FACCIN, O, P. SCHMIDT, C, E, F. **Sucessão nas Propriedades Rurais Familiares Integrantes de uma Cooperativa Agropecuária**. Capítulo XVIII, 2013.

FACIONI, D.; PEREIRA, M. W. G. Análise dos determinantes da sucessão em assentamento rural no Estado de Mato Grosso do Sul. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 1, p. 119-136, 2015

GONÇALVES, J. E. L. Processo, que Processo. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, p. 8-19, out./dez. 2000.

GRAZIANO DA SILVA, J.. Do complexo rural aos complexos agroindustriais. In: **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP /IE, 1996. p.1-40.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

KUMMER, R.. **O viés enviesado: a migração rural feminina a partir do olhar masculino**. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 - Desafios Atuais dos Feminismos, 2013, Florianópolis. Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 - Desafios Atuais dos Feminismos, p. 1-11, 2013.

KRÜGER, E; SUZUKI, E.; MATOSKI, A. Evaluation of a Trombe Wall System in a Subtropical Location. *Energy and Buildings*, v. 66, p. 364-372, 2013.

LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006.

LEI Nº 6.746, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1979.

LOPES, H. S. M.. **Agricultura, modernização e uso corporativo do território**, Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. 2006.

MELLO, M, A. de et al. Sucessão hereditária e reprodução social na agricultura familiar. **Agricultura**, São Paulo, SP, v.50, n.2, p.11-24, 2003.

MERA, C. M. P.; NETTO, C. G. A. M. Diminuição da população rural na região do Alto Jacuí/RS: análise sob a perspectiva dos segmentos rurais. **Desenvolvimento em Questão**, ano 12, n. 27, p. 216-263, 2014.

MIOR, L, C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Ed. Argos, 2005.

NISHITSUJI, D. A. **O processo de sucessão em empresas familiares na microrregião de Cornélio Próprio**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Pesquisa e Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

IBGE. Censo Agropecuário do Brasil. 2006.

OLIVEIRA, J. L.; ALBUQUERQUE, A. L.; PEREIRA, R. D. Governança, Sucessão e Profissionalização em uma Empresa Familiar: (re)arranjando o lugar da família multigeracional. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 43, p. 176-192, 2012.

QUADROS, C; STROPASOLAS, V.L.; REBOLLAR, P. B. M. A participação dos jovens nas agroindústrias familiares do litoral sul catarinense e as implicações no processo sucessório. **Revista Pedagógica**, UNOCHAPECÓ – Ano 14, n. 26, v. 01, jan/jun, 2011.

ROESCH, S. **Projetos de estágios e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3 ed. São Paulo. Atlas, 2007.

SPANEVELLO R, M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

STROPASOLAS, V, L. O valor (do) casamento na agricultura familiar. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 253-267, 2004.

SOUZA, P, M; FORNAZIER, A; PONCIANO, N, J; NEY, M, G. Agricultura familiar versus agricultura não-familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009. **Documentos Técnico Científicos**, v. 42, n. 1, jan./mar. 2011.

WANDERLEY. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu/MG, 1996.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

WESZ J, V.J. **As políticas públicas de agro industrialização na agricultura familiar**: análise e avaliação da experiência brasileira. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009